

**12º Conafe no Teatro Unimep**

# Feijão em pauta

## Congresso Nacional de Pesquisa do Feijão reúne especialistas até amanhã

**MARCELO ROCHA**

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

O 12º Congresso Nacional de Pesquisa do Feijão (Conafe) começou ontem e prossegue até amanhã, dia 28 de setembro, no Teatro Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). O encontro técnico-científico reúne pesquisadores acadêmicos, produtores de feijão, especialistas e representantes do agronegócio que acompanham conferências, painéis e palestras sobre temas como melhoramento genético, inovações tecnológicas, mecanização, manejo de pragas, segurança alimentar, sustentabilidade, novas perspectivas de mercado e outros.

O evento é uma realização do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e o Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

O Conafe surgiu em 1971, conta Sérgio Augusto Moraes Carbonell, diretor-geral do IAC, "porque havia a necessidade de se discutir a cultura do feijoeiro e com isso alavancar sua produção, tecnologias e a ciência".

Desde então, a cada três anos a comunidade científica - de todas as especialidades da cultura, do Brasil e do exterior - se reúne no Conafe. "É uma oportunidade para a gente discutir tudo a respeito do feijão, promover intercâmbios, formatar novos projetos e enfrentar as adversidades da agricultura, ligadas ao cli-



Del Rodrigues

Ao lado de Alcido Wander e Tsai Siu Mui, Sérgio Carbonell falou sobre o objetivo do Congresso Nacional

ma e às pragas, e a necessidade de mercado, ou seja, como atender as demandas de consumo", declara Carbonell.

Tsai Siu Mui, diretora do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP), destacou que "o feijão é uma planta modelo, que muita gente consome todo dia". "Então, estamos trabalhando juntos num ideal que é o estudo do feijão, desde a produção até chegar à mesa do brasileiro, o consumidor final, tendo em vista a qualidade do produto e a sustentabilidade", comenta.

Alcido Elenor Wander, chefe adjunto de pesquisa e desenvolvimento de arroz e feijão da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), salientou que o Conafe "é o evento mais importante da

pesquisa voltada para o feijão no Brasil". "O feijão, como todos sabemos, é um alimento muito nobre para a gente aqui no Brasil, tanto do ponto de vista alimentar quanto econômico. É uma cultura fundamental, temos centenas de milhares de agricultores que produzem esse alimento. No ano passado, a produção bateu R\$ 10 bilhões", comenta.

De acordo com Carbonell, a produção anual de feijão no país é de três milhões de toneladas. "Tudo que é produzido no país é consumido internamente. O feijão é uma cultura do dia a dia nosso, da base da alimentação da população brasileira. É muito relevante para a alimentação do brasileiro, é fonte de ferro e fibras", observa.

O diretor-geral do IAC diz

que, nas últimas décadas, o negócio feijão passou por grandes transformações provocadas pelo avanço da tecnologia e da agricultura no país. "O feijão passou daquela agricultura familiar, de pequenas tendas e feiras locais, para um grande negócio de indústria", compara.

Carbonell também destacou que, hoje, há um movimento na ciência para incentivar o cultivo de diferentes tipos de feijão, tanto para consumo interno quanto para exportação. "Até 1970, havia uma diversidade enorme de feijões, mas com o surgimento do carioca ele dominou devido à alta produtividade e excelentes condições de manejo. Hoje, o feijão carioca responde por cerca de 85% do mercado de feijão", relata.

